



Tipo de Trabalho: Resumo Simples

Seção: 5 - Medicina

MANEJO CIRÚRGICO DA ADENOMIOSE: ESTRATÉGIAS PARA PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE E TRATAMENTO DEFINITIVO

**Mylena Wanovich Estevão¹, Gabriel Lisboa Assunção², Pedro Dickin Wink²,
Pedro Lucas Colomé², Isadora Molz², Eliseu Perius Júnior³**

¹Discente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: mylenaestevao@mx2.unisc.br

²Discente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul.

³Docente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: eliseu@unisc.br.

Introdução: A adenomiose é uma doença benigna que tem como marca a presença das células do endométrio infiltradas na musculatura uterina. Embora a histerectomia seja a única solução definitiva, o desenvolvimento de técnicas cirúrgicas preservadoras possibilitam o controle dos sintomas e a manutenção da fertilidade. O tratamento cirúrgico da adenomiose inclui desde a remoção seletiva das áreas afetadas do miométrio por meio da adenomiectomia até procedimentos minimamente invasivos, como a embolização das artérias uterinas e o ultrassom focalizado de alta intensidade, que têm o objetivo de reduzir os sintomas e preservar a função uterina. **Objetivos:** Analisar as principais abordagens cirúrgicas no tratamento da adenomiose, destacando estratégias voltadas à preservação da fertilidade. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados PubMed e SciELO. Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) utilizados foram: “adenomyosis”, “fertility”, “minimally invasive surgical procedures” e “hysterectomy”. Inicialmente, foram identificados 78 artigos, dos quais 16 foram selecionados após análise de títulos e resumos. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2024, em inglês ou português, que abordassem técnicas cirúrgicas para adenomiose, com ênfase na preservação da fertilidade. Ao final, 5 artigos foram incluídos na análise. **Resultados:** As abordagens cirúrgicas para a adenomiose variam conforme o objetivo do tratamento e a extensão do comprometimento uterino. A adenomiectomia tem se mostrado eficaz na remoção do tecido adenomiótico, aliviando os sintomas e possibilitando melhores desfechos reprodutivos. No entanto, o procedimento pode comprometer a integridade estrutural do útero, aumentando o risco de ruptura uterina em futuras gestações. As técnicas minimamente invasivas também têm se mostrado promissoras no tratamento da adenomiose. O ultrassom focalizado de alta intensidade (HIFU) é uma alternativa não invasiva que utiliza ondas de ultrassom para induzir necrose no tecido adenomiótico, preservando a estrutura uterina. Essa abordagem reduz significativamente os sintomas, mas sua eficácia a longo prazo e seu impacto sobre a fertilidade ainda são discutidos. Outra opção é a embolização das artérias uterinas (EAU), que reduz o fluxo sanguíneo para a área afetada, promovendo a regressão da lesão. Apesar dos benefícios sintomáticos, essa técnica pode impactar negativamente a reserva ovariana, limitando sua indicação para mulheres que desejam engravidar. Quando os sintomas são refratários ao tratamento conservador e a paciente não possui desejo reprodutivo futuro, a histerectomia continua sendo o tratamento definitivo. A abordagem laparoscópica tem se mostrado superior à via abdominal, proporcionando menor morbidade e menor tempo de internação. **Conclusões:** O manejo cirúrgico da adenomiose deve ser individualizado, levando



em consideração a severidade dos sintomas e o desejo reprodutivo da paciente. Procedimentos conservadores, como as técnicas minimamente invasivas, oferecem benefícios importantes na redução dos sintomas e preservação da fertilidade. Para pacientes sem desejo reprodutivo, a histerectomia permanece a solução definitiva. **Palavras-chave:** Adenomiiose; Fertilidade; Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos; Histerectomia.

REFERÊNCIAS:

ATHANASIOU, A. et al. Advances in Adenomyosis Treatment: High-Intensity Focused Ultrasound, Percutaneous Microwave Therapy, and Radiofrequency Ablation. *Journal of Clinical Medicine*, v. 13, n. 19, p. 5828, 29 set. 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/13/19/5828>. Acesso em: 1 abr. 2025.

KIM, H.; FRISCH, E. H.; FALCONE, T. From Diagnosis to Fertility: Optimizing Treatment of Adenomyosis for Reproductive Health. *Journal of Clinical Medicine*, v. 13, n. 16, p. 4926–4926, 21 ago. 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/13/16/4926>. Acesso em: 1 abr. 2025.

KOLOVOS, G. et al. Adenomyosis—A Call for Awareness, Early Detection, and Effective Treatment Strategies: A Narrative Review. *Healthcare*, v. 12, n. 16, p. 1641–1641, 17 ago. 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9032/12/16/1641>. Acesso em: 1 abr. 2025.

PECORELLA, G. et al. Adenomyosis and fertility-sparing surgery: A literature appraisal. *International Journal of Gynaecology and Obstetrics: The Official Organ of the International Federation of Gynaecology and Obstetrics*, v. 166, n. 2, p. 512–526, ago. 2024. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ijgo.15389>. Acesso em: 1 abr. 2025.

CAPEZZUOLI, T. et al. Conservative surgical treatment for adenomyosis: new options for looking beyond uterus removal. *Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology*, v. 95, p. 102507–102507, 1 jul. 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1521693424000531?via%3Dihub>. Acesso em: 1 abr. 2025.